



**SOCIEDADE  
DESPORTO**

## Golfe sobre rodas

Um acidente deixou-o paraplégico, mas, com uma cadeira especial, Sebas Lorente percorre os greens da Europa a mostrar que é possível continuar a jogar

POR MIGUEL JUDAS

**A** jogar golfe, Sebas Lorente quase parece um *ciborgue*. Chegado ao local da tacada, ajusta os manípulos da cadeira de rodas e, preso por um cinto de segurança, é elevado até estar quase numa posição vertical. Em seguida, faz o *swing* e dá a tacada. O momento surpreende um par de jogadores próximos, presentes, nessa manhã, no campo de golfe da Penha Longa, em Sintra. Interrompem o jogo, apontam e comentam o que viram. Nada a que Sebas não esteja acostumado. «As pessoas ficam muito admiradas, quando me vêem, pela primeira vez, jogar. Primeiro, olham, como se eu fosse um marciano, mas, depois, aproximam-se, fazem perguntas e algumas até pedem para tirar fotografias», conta,

com humor, o advogado espanhol de 46 anos. Mais do que um desporto, o golfe é para Sebas «uma paixão». Começou a jogar ainda criança mas, aos 20 anos, um acidente de carro deixou-o paraplégico. «Custou muito, mentalizei-me que nunca mais poderia jogar», lembra. Continuou, mesmo assim, ligado ao golfe, como dirigente do clube Terramar de Stiges, em Barcelona – que hoje representa, em torneios internacionais. Para matar saudades, ia, com os amigos, para o *green*: «Eles

**Quando me vêem jogar olham-me como se eu fosse um marciano'**

Sebas Lorente, golfista

**CADEIRA INOVADORA**  
Fabricada na Alemanha, funciona a baterias e custa cerca de 18 mil euros

lhe disse ter visto, na Internet, imagens de jogadores em cadeiras de rodas.

### UMA PARCEIRA DE PESO

Animado por essas palavras, pôs-se em campo e chegou até a um fabricante americano, ao qual adquiriu uma cadeira de rodas adaptada ao jogo. Mas o nível de autonomia ainda não era o desejado e continuou à procura. «Vi vários modelos e acabei por substituir a anterior pela minha actual cadeira.» Esta é fabricada na Alemanha, foi criada especificamente para jogar golfe e, garante Sebas, é «muito fácil de manobrar». Pesa 150 quilos – «menos que uma máquina de aparar a relva» – mas o peso está distribuído de modo a não danificar o campo. O motor é alimentado por duas baterias eléctricas, com energia suficiente para completar 36 buracos. O preço? Cerca de 18 mil euros, pagos na totalidade pelo próprio Sebas, que nem por um momento se arrepende do investimento nesta «parceira» de jogo. «Desde que a adquiri, há cerca de três anos, voltei a jogar golfe todos os dias.»

Para regressar à competição, Sebas teve de se habituar a uma nova realidade. «Sabia como jogar mas, com a cadeira, tudo é diferente, sobretudo devido ao peso. Temos de nos adaptar a um novo *swing* e, no meu caso, foi preciso treinar muito para consegui-lo.» Uma das limitações dos golfistas em cadeira de rodas é a força da tacada. «O nosso trunfo acaba por ser o jogo a curta distância», explica o catalão que, mesmo com as suas limitações, tem um handicap de 24.6 (o sistema de classificação no golfe), batendo-se com jogadores de nível médio sem deficiências.

Além de participar, como convidado, em vários torneios de beneficência, Sebas Lorente compete no *tour* europeu de golfe para deficientes. A competição engloba cinco torneios e os participantes estão divididos por quatro categorias, de acordo com o *handicap* e não, como se poderia esperar, segundo as limitações físicas. «O único critério é que cada um consiga dar as suas tacadas. As pessoas não fazem ideia mas, nestes campeonatos, vêem-se as cenas mais incríveis. Há gente sem mãos a jogar golfe. E a jogar bem... Isso, sim, é um milagre.»